



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

Ensino de Geografia em debate: Uma análise a partir das produções científicas no Brasil (2018-2023)

Bruna Cecília de Oliveira Gomes¹

Resumo

O presente texto pretende apresentar um quadro panorâmico sobre as pesquisas científicas no campo de Ensino de Geografia no Brasil, a partir da análise de teses e dissertações disponibilizadas no Catálogo da CAPES, considerando o recorte temporal de 2018 e 2023. Com base no levantamento desses dados, o objetivo foi identificar a evolução quantitativa dos estudos, além de refletir sobre possíveis caminhos de produções e pesquisas científicas geográficas na pós-graduação, voltadas para o campo de ensino e/ou aprendizagem de Geografia. Nos últimos anos, se observa o aumento de pesquisas em Geografia com atenção para os desafios sociais, ambientais e o pensamento geográfico na educação básica.

Palavras-chave: Produção Científica; Ensino de Geografia; Pós-graduação.

Geography Education Under Debate: An Analysis Based on Scientific Publications in Brazil (2018–2023)

Abstract

This paper aims to present an overview of scientific research in the field of Geography Education in Brazil, based on an analysis of theses and dissertations available in the CAPES Catalog, covering the period from 2018 to 2023. Based on this data collection, the objective was to identify the quantitative evolution of these studies, as well as to reflect on possible directions for scientific research in geography at the graduate level, focused on the field of geography teaching and/or learning. In recent years, there has been an increase in research in geography addressing social and environmental challenges and geographical thinking in K-12 education.

Keywords: Scientific Output; Geography Education; Graduate Studies.

Introdução

O Estado do Conhecimento no Ensino de Geografia no Brasil apresenta uma trajetória marcada por mudanças significativas nos últimos 50 anos, com destaque para quatro momentos, que transitam desde a estruturação dos Programas de Pós Graduação

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas-UEA, bcdgo.mge25@uea.edu.br

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

(PPGs), a consolidação do campo de ensino, a incidência de pesquisas científicas com destaque para temas contemporâneos como a inclusão, diversidade e o uso de tecnologias e metodologias ativas, que marcam a reconfiguração do Ensino de Geografia, principalmente no início dos anos 2000 (Pinheiro, 2020, Cavalcanti, 2016, Aita e Oliveira, 2021).

Em 1968, no primeiro momento, houve a reforma universitária e a criação de órgãos como a CAPES e o CNPq que permitiram a estruturação dos PPGs; o segundo, no final dos anos 1990, apresentou um crescimento significativo de produções científicas e a consolidação do campo de “Ensino de Geografia”; no terceiro momento, a partir dos anos 2000, houve a presença, ainda tímida, da diversificação para temas de inclusão, raça, tecnologias digitais na sala de aula, voltadas para as demandas complexas da sociedade contemporânea. E mais recentemente, nos anos de 2010 e 2020, emerge a necessidade de orientar as pesquisas científicas em direção à verticalidade teórico-conceitual, superando relatos apenas descritivos de práticas para focar na construção de conceitos robustos como o raciocínio geográfico e o pensamento espacial (Pinheiro, 2020, Cavalcanti, 2016, Fonseca, 2019, Aita e Oliveira, 2021, e Nunes, 2024).

Pinheiro (2005), Moutinho (2013) e Cavalcanti (2016) em suas pesquisas, já apontam sobre a necessidade da consolidação do campo do ensino nos PPGs em Geografia. Apontavam também outras demandas como a inquietações no processo de aprendizagem e desarticulação entre a pesquisa e a escola, além da distribuição desigual das produções geográficas, ainda concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país. Embora a legislação brasileira tenha avançado, as preocupações apontadas anteriormente pelos autores, permanecem evidentes nas pesquisas e produções científicas voltadas para o campo de Ensino de Geografia, evidenciando um abismo entre o saber acadêmico e os professores da educação básica.

Em 2015, Pastoriza, Orlando e Caiado (2015) analisaram as produções científicas voltadas para pessoas com deficiência, com foco na deficiência visual entre 1993 a 2012. Observaram a predominância da cartografia tátil como proposta de adaptação de materiais didáticos táteis e destacaram sobre a escassez de aportes teórico-metodológicos para auxiliar a formação dos professores de Geografia. O contexto histórico desta pesquisa é marcado pela implementação e consolidação de políticas públicas de inclusão a partir do Decreto n. 3.298/99 (Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência) e, posteriormente, o Decreto n. 6.949/2009, que promulgou a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que visa a garantia do direito à escolarização de pessoas com deficiência no ensino regular. Entretanto, as ações do Estado não acompanharam os impactos dessa reorganização dentro das escolas, na formação dos professores, e tão pouco na garantia plena do direito à aprendizagem efetiva dos conteúdos escolares.

Na conjuntura das políticas para a educação básica, apontadas anteriormente, se destacam também nos estudos de Fonseca (2019), quando seus resultados apontaram uma forte concentração de pesquisas a respeito da políticas educacionais e processos de ensino-aprendizagem, observados a partir da análise de artigos em periódicos nacionais de Geografia disponíveis online entre 1957 até 2016, com maior incidência numérica nas últimas décadas, especialmente após os anos 2000. Na mesma perspectiva, Fonseca e

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

Marques (2019) investigaram artigos científicos que discutem especificamente a questão racial no Ensino de Geografia em periódicos e o Catálogo da CAPES entre 1957 até 2018. Os resultados apontam que as pesquisas sobre este tema ainda são escassas, silenciada nos currículos e na formação docente; e o pouco que se tem produzido, surgiu apenas em 2008, impulsionadas por marcos como a Lei 10.639/03 e o Estatuto da Igualdade Racial em 2010. O debate racial é um fenômeno recente e emergente na produção acadêmica, sendo uma ferramenta indispensável na luta pela superação do racismo e na busca pela igualdade racial em escolas e instituições.

Em outros estudos com temáticas inovadoras para o processo de aprendizagem, Aita e Oliveira (2021) apresentam o estado do conhecimento sobre as práticas de ensino em Geografia na pós-graduação brasileira entre 2013 e 2018. O estudo critica a descentralização das produções científicas e a realização de pesquisas sem auxílio financeiro, cenário marcado por cortes orçamentários na pós-graduação e congelamentos no fomento à pesquisa nacional. Além disso, evidencia o aumento de trabalhos que utilizam metodologias ativas como proposta pedagógica fundamental.

Ampliando esse panorama temático, Nunes (2024) realizou um levantamento no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, observando que, entre 2013 e 2023, os temas predominantes foram Formação de Professores, Cartografia e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tais investigações reforçam a emergência de pesquisas voltadas a problemáticas do contexto social e educacional, como inclusão, raciocínio geográfico, relações étnico-raciais e narrativas autobiográficas.

Portanto, essas investigações sobre a produção científica em Geografia, contribuem para compreender as suas principais tendências temáticas e lacunas investigativas, sobretudo nos últimos anos, com o crescimento de pesquisas e pela consolidação do campo “Ensino de Geografia” nos programas de pós-graduação no Brasil entre os anos 2000 e 2015 (Cavalcanti, 2016).

Compreender o contexto histórico, políticos e a trajetória dessas pesquisas científicas, torna-se fundamental para sistematizar e orientar futuras investigações na área do Ensino de Geografia. Considerando os cenários apresentados previamente, partimos da seguinte problematização: De que modo a produção de teses e dissertações sobre Ensino de Geografia defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, entre 2018 e 2023, expressa tendências temáticas e lacunas investigativas do campo?

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é apresentar um quadro panorâmico das teses e dissertações disponíveis no Catálogo da CAPES sobre o Ensino de Geografia, considerando o período de 2018 e 2023 para identificar as tendências, reconfigurações e lacunas investigativas apontadas nas pesquisas, tecendo comparações quantitativas e temáticas entre as produções científica. Os objetivos específicos são: identificar a evolução das publicações, analisar as principais tendências e por fim, discutir as lacunas teóricas desse campo.

O que se observa, diante dos cenários anteriormente discutidos, é ainda, a desigualdade na distribuição de pesquisas e produções científicas e fomentos por parte das agências de fomento na ciência brasileira, além da carência de linhas no campo do ensino, centralizados nas regiões centro-sul, silenciando outras regiões e geografias do país. Tornando-se fundamental a abertura do debate epistemológico para novos sujeitos e

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

novas pedagogia para desconstruir narrativas coloniais a realidade de pessoas Negras e Indígenas: Para uma educação antirracista e valorização de outras cosmologias e outro exemplo e Geografias Decoloniais para desconstruir narrativas coloniais e valorizar outros saberes (Cabral, 2024).

No Brasil, diferente do que ocorreu na Europa, a Geografia no Brasil desenvolveu-se primeiro como disciplina escolar para depois se consolidar no ensino superior e na pesquisa acadêmica. A Geografia Acadêmica iniciou-se a partir da década de 1930, com a fundação dos primeiros cursos superiores na USP em 1934 e no ano seguinte na Universidade do Brasil, sob forte influência de missões estrangeiras, especialmente da escola francesa de Geografia (Pinheiro, 2005).

A relação entre a Geografia Acadêmica e Geografia Escolar é muito importante para o fortalecimento do ensino e aprendizagem enquanto componente curricular na educação básica, promovendo a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de compreender e interagir de maneira responsável com o espaço em que vivem (Cabral, 2024, Cavalcanti, 2019).

Nesse sentido, para Cavalcanti (2019, p. 85) a Geografia Escolar:

[...] é o conjunto de conhecimentos estruturados e veiculados na prática docente, com o objetivo de compor o objeto da formação escolar dos alunos da escola básica, para que eles, por sua vez, como cidadãos, possam também compreender e analisar o mundo em sua dimensão espacial.

A Geografia Escolar e a Acadêmica trilham caminhos e possuem intencionalidades diferentes; contudo, o conhecimento produzido por pesquisas científicas ainda se mostra muito distanciado das práticas organizadas nas escolas. A Geografia acadêmica apresenta um caráter de contribuição e investigação na compreensão epistemológica das análises geográficas, configurando-se como:

O conjunto de conhecimentos formulados por geógrafos investigadores, com referências na história da ciência em suas diferentes matrizes teórico-epistemológicas. É resultado da produção de teorias, categorias e conceitos, postulados, sistemas e classificações que são disponibilizados aos estudantes, futuros professores, para ajudá-los a formarem compreensões e análises do mundo na perspectiva espacial (Cavalcanti, 2016, p. 85).

Tanto a trajetória da Geografia Acadêmica quanto a Geografia Escolar foram marcadas por mudanças significativas nos últimos 50 anos, com destaque para quatro momentos, que transitam desde a estruturação dos Programas de Pós Graduação (PPGs), a consolidação do campo de ensino, a incidência de pesquisas científicas com destaque para temas contemporâneos como a inclusão, diversidade e o uso de tecnologias e metodologias ativas, que marcam a reconfiguração do Ensino de Geografia, principalmente no início dos anos 2000 (Pinheiro, 2020, Cavalcanti, 2016, Aita e Oliveira, 2021).

Pinheiro (2003) Já apontava, desde o período de 1967 e 2003, a necessidade de criar uma área de concentração específica denominada "Ensino de Geografia" para fortalecer o campo. Estudos posteriores, como os de Cavalcanti (2016), confirmam que

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

entre 2000 e 2015 o campo atingiu um nível de consolidação que permitiu mapear tendências e diversificar as agendas de pesquisa.

Nesse período, a área deixou de ser considerada "tímida" para se tornar um campo investigativo consolidado, adquirindo profundidade teórica e amplitude temática nas pós-graduações (Cavalcanti, 2016). A partir das análises realizadas, autora concluiu que:

[...] os dados atestam a consolidação dessa linha de pesquisa, sua diversidade temática, sua institucionalização na pós-graduação, o que permite contestar a afirmação de que se trata de uma área 'que aparece de forma tímida' nos programas; pelo contrário, os dados permitem afirmar que há, de fato, uma presença significativa dessa linha (Cavalcanti, 2026, p. 416).

A pesquisa sobre Ensino de Geografia situa-se justamente na fronteira entre a Geografia acadêmica e a escolar, buscando traduzir os avanços da ciência de referência para a prática pedagógica e para a formação de professores. Essas “Geografia” se encontram e se influenciam, ao mesmo tempo que possuem suas especificidades (Cavalcanti, 2016).

Metodologia

A natureza da pesquisa é um estudo bibliométrico de caráter inventariante, descritivo, e crítico, considerando os dados primários do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para o embasamento das discussões, a coleta de dados foi realizada entre 18 e 19 de março de 2026 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES tendo como recorte espacial o período de 2018 a 2023. Para refinar a busca dos resultados de acordo com a delimitação proposta, foram utilizados os seguintes descritores (palavras-chave): "Ensino de Geografia"; "Formação de professores de Geografia", “Ensino de Geografia Estado da Arte”.

Foram aplicados filtros para selecionar apenas trabalhos da "Área de Conhecimento: Geografia" e "Área de Avaliação: Geografia", excluindo teses defendidas em programas de outras áreas como Educação, Multidisciplinar e Ensino de Ciências e Matemática.

Depois, os dados foram extraídos e analisados para a elaboração de gráficos e tabelas para sintetizar os dados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram considerados 845 trabalhos, sendo 642 dissertações de mestrados acadêmicos, 9 pesquisas oriundos de mestrados profissionais e 199 teses, considerando o recorte de 6 anos, entre 2018 e 2023. Este recorte temporal se justifica a partir dos dados disponíveis na plataforma da CAPES, sem registros atualizados ou ausentes dos anos de 2024 e 2025.

De acordo com os dados obtidos da plataforma Sucupira/CAPES, a área de Geografia até o ano de 2025 contava com 81 programas de pós-graduação stricto sensu com 78 mestrados acadêmicos, 53 doutorados e 13 mestrados profissional distribuídos em todo território brasileiro, entretanto concentrados na região centro sul do Brasil.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

Por tanto, depois da organização e análise dos dados, configurou-se um panorama cronológico da evolução das pesquisas científicas sobre o ensino de Geografia no Brasil, a fim de compreender a dinâmica das investigações nesse campo esses últimos anos.

Resultados e discussões

Considerando os objetivos específicos, a pesquisa buscou apresentar e analisar a evolução cronológica da quantidade de estudos sobre o Ensino de Geografia na pós-graduação no período de 2018 e 2023, a partir das teses e dissertações disponibilizadas no Catálogo da CAPES. Os dados coletados, apontam um aumento das pesquisas no campo de ensino nas pós-graduação em Geografia, mesmo que não faça parte da linha específica de Ensino. Esse aumento aponta para rumos, razoavelmente, positivos para o avanço das produções e pesquisas científicas geográficas.

O Mestrado Acadêmico representa mais de 3/4 da produção total com 75,98%, o que demonstra a força da pesquisa de base na área. Entretanto, se observa um número inferior para o aprofundamento teórico e a descontinuidade acadêmica à nível de doutoramento com 23,55%, além da pouca expressividade das contribuições geradas nos mestrados profissionalizantes com 1,07% da representatividade da produção acadêmica, como aponta o quadro 1 abaixo:

Tabela 1 - Teses e dissertações sobre o Ensino de Geografia (2018–2023).

Representatividade das Pesquisas Ensino de Geografia no Brasil (2018-2023)		
Categoria	Quantidade (N)	Representatividade (%)
Mestrado Acadêmico (Dissertações)	642	75,98%
Doutorado (Teses)	199	23,55%
Mestrado Profissional	9	1,07%
Total Geral	845	100%

Fonte: Catálogo de Teses e dissertações da CAPES (2026)

Org.: GOMES, B. C. O (2026).

Levando em conta os dados da tabela 1, se observa uma evolução científica, ainda tímida, no nível de doutorado. A condição financeira, muitas vezes, é um fato limitante para os pesquisadores, tendo em vista a questão do produtivismo acadêmico e do impacto negativo dos cortes de bolsas de estudo, precarizam a pesquisa e dificultam a verticalização dos estudos, principalmente e com mais força partir da Emenda Constitucional n.º 95 em 2016 com o congelamento dos investimentos em educação e ciência por 20 anos (Aita e Oliveira, 2021).

O gráfico 1 a seguir representa a dinâmica das teses e dissertações defendidas entre o período de 2018 a 2023. O comportamento dos dados evidencia que no ano de 2020 houve uma queda nas pesquisas em decorrência da pandemia das COVID-19, que gerou impactos irreversíveis no cenário científico brasileiro.

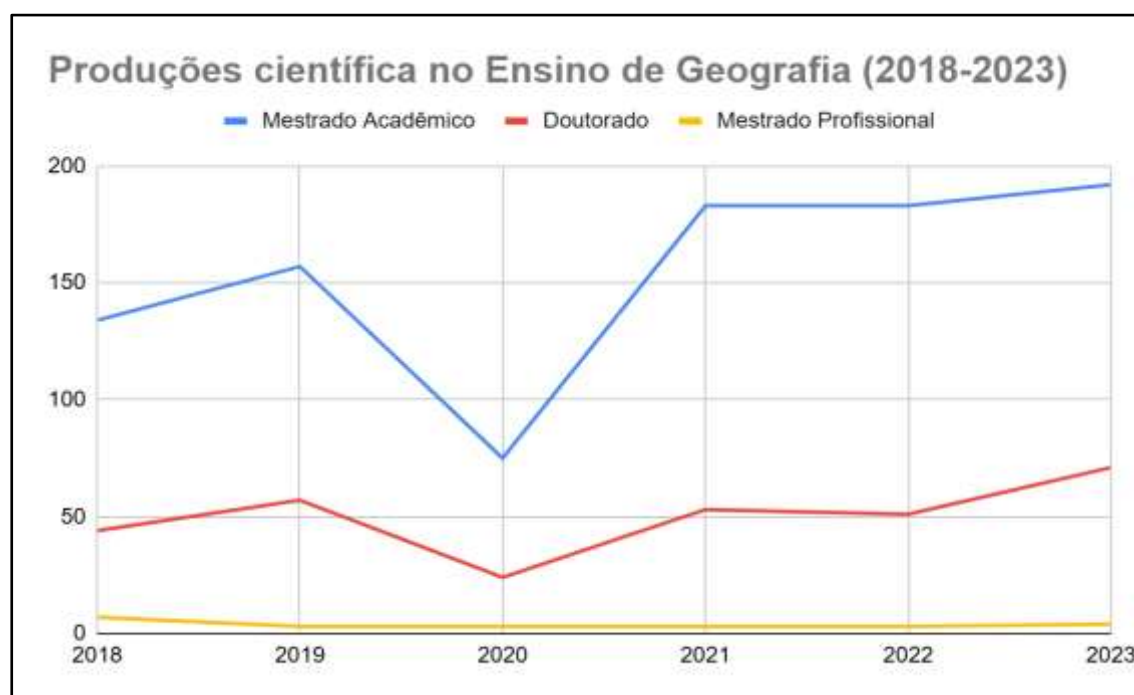


ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

Há uma recuperação desse cenário de produtividade científica ainda em 2021, ao mesmo tempo em que as comunidades e instituições acadêmicas se reorganizam para retomarem suas atividades presenciais, vivenciam também os desafios sociais, culturais, informacionais e educacionais aprofundados pela pandemia na realidade escolar, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Dinâmica das produções científicas sobre Ensino de Geografia.



Fonte: Catálogo de Teses e dissertações da CAPES (2026).

Org.: GOMES, B. C. O. (2026).

Essa dinâmica na linha de doutorado aponta em direção à verticalidade teórico-conceitual, superando relatos meramente descritivos de práticas, ainda tão presente nas pesquisas de ensino e aprendizagem de Geografia, para focar na construção de conceitos robustos como o raciocínio geográfico e o pensamento espacial (Nunes, 2024).

Considerações finais

Diante desse cenário, o artigo apresentou uma evolução, o comportamento dinâmico das pesquisas e produções sobre o campo de Ensino de Geografia, considerando as transformações sociais, históricas e políticas no período de 2018 a 2023, no contexto dos PPGs em Geografia no Brasil. Embora ainda exista uma forte concentração dessa produção acadêmica nas regiões Sul e Sudeste do país, o breve panorama traçado, esta investigação reforça a importância das pesquisas e produções científicas na linha de

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

Ensino Geografia dentro dos cursos de Licenciaturas e Pós-graduação em Geografia (Cavalcanti, 2016, Pinheiro, 2005, Aita e Oliveira, 2021, Nunes, 2024).

A partir da análise dos dados, se observa um cenário consolidado e de impacto positivo para as pesquisas sobre o campo de Ensino de Geografia, com maior quantidade de dissertações com 75,98% e poucas teses defendidas com 23,55% da produtividade científica. Esse número pequeno de teses, é preocupante. Nunes (2024) argumenta que o campo precisa de pesquisas que se aprofundem na teorização do pensamento geográfico na escola, superando a fragmentação e a fragilidade dos referenciais que muitas vezes caracterizam a produção acadêmica inicial.

Nesse sentido, um dos caminhos para pensarmos sobre fortalecimento da ciência geográfica, é a integração entre universidade e escola é fundamental para o avanço do Ensino de Geografia, articulando ações que vão desde a socialização do saber acadêmico até a criação de redes institucionais de colaboração com os professores da Educação básica, furando a bolha “acadêmica” (Pinheiro, 2005).

Referências

AITA, J. A. B.; OLIVEIRA, V. H. N. A construção do estado da arte das pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia (2013 – 2018). **Revista de Geografia (Recife)**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 505-530, 2021.

CABRAL, T. M. Geografia escolar brasileira e epistemologia da Geografia: teoria e prática na formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-34, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1418>. Acesso em: 2 abr. 2026.

CAVALCANTI, L. S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016.

FONSECA, R. L. O Estado da Arte das Pesquisas em Ensino de Geografia Publicadas em Periódicos Nacionais: perspectivas e tendências. **Caderno de Geografia**, [s. l.], v. 29, n. 59, p. 1201-1232, 2019.

MARQUES, A. C. S.; FONSECA, R. L. O estado da arte das pesquisas em ensino de Geografia que discutem a questão racial no Brasil. **Revista da Anpege**, [s. l.], v. 15, n. 28, p. 86-122, 2019.

MOUTINHO, Z. A. As pesquisas sobre ensino nas principais revistas de Geografia do Brasil nos últimos 10 anos. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, n. 35, p. 160-173, 2013.

NUNES, F. G. A pesquisa sobre ensino de Geografia no Brasil (2013-2023): um panorama em construção. **Revista Territorial**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 123-138, 2024.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1675856

PASTORIZA, T. B.; ORLANDO, R. M.; CAIADO, K. R. M. Produção do conhecimento sobre o ensino de geografia para pessoas com deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, p. 773-786, 2015.

PINHEIRO, A. C. (org.). **O ensino de Geografia no Brasil**: catálogo de dissertações e teses (1967–2003). 2. ed. João Pessoa: GEPEG, 2020.

PINHEIRO, A. C. **O ensino de Geografia no Brasil**: catálogo de dissertações e teses (1967-2003). Goiânia: Vieira, 2005.

Agradecimentos

Secretária de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC/AM.